



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

PEDRO BANDEIRA
A marca de uma lágrima

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Lucy Wenzel

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: "trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

"Decifra-me ou te devoro."

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

A marca de uma lágrima

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *O dinossauro que fazia au-au*, *Malasaventuras — safadezas do Malasarte*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Uma idéia solta no ar* e *Na colméia do inferno*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

RESENHA

Isabel, uma jovem de 14 anos, inteligente e criativa, apaixonou-se por seu primo

Cristiano, que é apaixonado por Rosana, sua melhor amiga. Como seu amor não é correspondido, Isabel encontra um caminho para declarar-se a ele, escrevendo cartas de amor, que são assinadas pela amiga Rosana. Obcecada por este amor, nem se dá conta de Fernando, que a ama e está sempre por perto como um bom amigo.

O assassinato da diretora da escola muda os rumos dos acontecimentos, e Isabel corre risco de vida por ter testemunhado mais do que devia. No hospital, descobre seu verdadeiro amor por Fernando.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Adaptação moderna da obra *Cyrano de Bergerac* de Edmond Rostand, *A marca de uma lágrima* lembra os eternos desencontros amorosos, sintetizados no poema "Quadrilha" de Drummond: Fernando ama Isabel, que ama Cristiano, que ama Rosana. Mas discute também o amor idealizado, sonhado por Isabel, e que não passa de uma quimera, de uma ilusão. E assim, entre lágrimas e dores de

amor, Isabel finge para si mesma o amor que deveras sente.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela de amor e suspense

Palavras-chave: amor, amizade, auto-estima, assassinato

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Orientação sexual

Público-alvo: alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Analise a capa de Bandeira/Eduardo Santaliestra. Observe a reprodução fotográfica do rosto de uma jovem em que se observa uma lágrima: a imagem reproduz o texto do título, *A marca de uma lágrima*. Entretanto há nela uma ruptura: a rachadura que se nota do lado esquerdo e que risca o rosto. Como representação do real, pode ser a rachadura de um vidro e, assim, estaríamos vendo o rosto da jovem através de uma janela ou algo assim; se for um espelho, o que vemos é a imagem refletida. Simbolicamente, pode sugerir a causa do sofrimento: alguma ruptura na vida da jovem. O que será?

2. Leia com os alunos a seção Autor e obra e se detenha na passagem em que ele declara que o livro é uma adaptação moderna da obra *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand. É provável que seus alunos não a conheçam, mas já poderão, a partir dos comentários de Pedro Bandei-

ra, levantar alguns dados sobre ela: o argumento — a história de um espadachim feio e narigudo que escreve cartas de amor para sua amada em nome de seu rival; o nome de dois outros personagens — Roxane e Cristiano; o gênero — peça de teatro.

3. Para conhecerem o original e apreciarem melhor a adaptação de Pedro Bandeira assista com a turma à montagem para cinema — *Cyrano*, dirigida por Jean-Paul Rappeneau e distribuída pela LK-Tel.

Durante a leitura

1. Retome o texto da seção Autor e obra e antecipe algumas das mudanças da adaptação: Cyrano é Isabel, Cristiano é Rosana, Roxane é Cristiano.

2. Cyrano mantém seu amor por Roxane em segredo, porque se envergonha de seu enorme nariz. Por que será que Isabel mantém seu amor por Cristiano em segredo?

3. Como Cyrano, Isabel gosta muito de ler e de escrever, por esta razão há muitas referências a nome de escritores no livro. Peça aos alunos para organizarem uma lista com os autores citados para pesquisarem depois.

4. Há também várias referências a passagens de contos de fada. Sugira que anatem à margem o nome da história a que a citação remete.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Espelho, espelho meu, existe alguém mais feia do que eu?
Isabel sente-se gorda, ridícula e não acre-

dita em seu poder de sedução. Polemize com os alunos a questão do padrão de beleza imposto pelos formadores de opinião: todas as meninas devem ser magras, altas, etc. Qual o preço que se paga para corresponder a esse padrão de beleza que não é definitivamente o brasileiro?

2. Isabel é uma adolescente solitária. Seus pais são separados e quase não têm tempo para ela. Problematize a relação da personagem com a família.

3. Retome as referências aos contos de fada: *O príncipe e o sapo*, no capítulo 13; *A Bela Adormecida* e *Branca de Neve*, no capítulo 16. Apesar de inteligente e boa aluna, Isabel é uma romântica sonhadora que quase não enxerga quem está a seu lado e a ama, perdida em sonhos com príncipes encantados. Discuta com os alunos as mudanças do comportamento feminino em relação à iniciativa das conquistas amorosas: hoje as garotas não aguardam passivamente que alguém as descubra, revelam-se.

4. Releia com a turma os poemas de Isabel. Singelos, a garota fala de amor em versos rimados, em geral, com sete sílabas poéticas, bem ao gosto da tradição popular. Divida a turma em duplas e organize um torneio de trovas de amor.

5. *A marca de uma lágrima* é uma história de amor a que se adicionou uma pitada de mistério. Como ficaria se fosse o inverso, isto é, uma história de mistério com uma pitada de amor? Proponha aos alunos elaborarem a nova versão oralmente ou por escrito. Peça que os alunos escolham poemas que falem de amor e organize um sarau para a leitura ou recitação.

6. Walcyr Carrasco também adaptou *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand. Trata-se do livro *O menino narigudo*, publicado pela Editora Moderna. Um trabalho interessante seria comparar o ponto de vista adotado pelos dois escritores na leitura do clássico.

◆ nas telas do cinema

Shakespeare apaixonado, dirigido por John Madden e distribuído pela Miramax Films e Universal Picture.

No final do século XVI, o jovem Shakespeare está sofrendo um bloqueio criativo: não consegue escrever uma linha. Quando conhece a nobre e bela Viola, apaixonou-se imediatamente, e começa a recuperar a inspiração.

◆ nos enredos do real

1. Fernando Pessoa, Vinicius de Moraes, João Cabral de Melo Neto (capítulo 4); Paul Valéry, Ferreira Gullar, García Lorca, Pablo Neruda (capítulo 7) são alguns dos autores citados no livro. Quem são eles? O que escreveram? Há obras desses escritores na biblioteca escolar?

Organize a turma em grupos de maneira que cada grupo se encarregue de pesquisar a respeito de um dos autores citados.

A tarefa é levantar alguns dados biográficos do autor, relacionar o que há dele na biblioteca e ler um poema ou um trecho que tenham escrito.

Formar leitores é também despertar o desejo para que cada um saboreie livremente o que tiver vontade de ler.

2. O espelho era o pior inimigo de Isabel: *o mais cruel, o mais cínico, o mais impiedoso*. Sentia-se feia, gorda, escondia-se atrás dos óculos, lutava com as espinhas que brotavam no rosto. As trans-

formações vividas na época da adolescência são fonte de sofrimento não só para Isabel.

Aproveite para refletir a respeito da auto-estima, que expressa o que uma pessoa pensa que ela é, o que sente sobre ela própria, o valor que se dá.

Peça que cada um se auto-avalie, considerando os seguintes aspectos:

- confiança em sua capacidade;
- habilidade para expor pontos de vista próprios;
- tranquilidade para estabelecer limites;
- aceitação do próprio corpo.

Concluída a auto-avaliação, organize os alunos em duplas e proponha que compartilhem a experiência.

Para finalizar, abra uma discussão com a turma a respeito da atividade e conclua enfatizando que a auto-estima não se constrói apenas na dimensão pessoal, mas também depende do contexto sócio-cultural a que pertencemos. É importante procurar as origens das crenças que temos a nosso respeito e estar atentos às novas experiências que podem modificar essa imagem que temos de nós mesmos.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

O medo e a ternura — São Paulo, Moderna

Agora estou sozinha... — São Paulo, Moderna

A Droga da Obediência — São Paulo, Moderna

Pântano de sangue — São Paulo, Moderna

Droga de americana — São Paulo, Moderna

► sobre o mesmo assunto

O menino narigudo — Walcyr Carrasco, São Paulo, Moderna

Luna Clara e Apolo Onze — Adriana Falcão, São Paulo, Salamandra

A Ladeira da Saudade — Ganymédes José, São Paulo, Moderna

► leitura de desafio

Isabel lembra a história de amor entre Abelardo e Heloísa; Fernando prefere lembrar da história de amor de Fernando e Isabel, reis da Espanha. Que tal conhecer dois desses pares famosos da literatura?

Correspondência de Abelardo e Heloísa, de Paul Zumthor, São Paulo, Martins Fontes.

A história real do grande amor de Abelardo e Heloísa em plena Idade Média. Os jovens abdicam desse amor e sublimam seus amores pelo mais elevado espírito religioso, sempre em busca da verdade.

O romance de Tristão e Isolda, de Joseph Bedier — São Paulo, Martins Fontes

Exemplo de amor cortês, os jovens amam-se perdidamente, no entanto, quando juntos estão separados, quando separados estão juntos.